

## ANÁLISE VARIACIONISTA DO SISTEMA VOCÁLICO ÁTONO DO PORTUGUÊS FALADO EM REGIÃO DE FRONTEIRA

TERRES, MARIANA LIMA<sup>1</sup>; MARQUES, ISABELLE<sup>2</sup>; BLASKOVSKI, MARIA JOSÉ VIEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Nome da Instituição do Autor 1 – e-mail do autor 1

<sup>2</sup>Nome da Instituição do(s) Co-Autor(es) – e-mail do autor 2 (se houver)

<sup>3</sup>Nome da Instituição do Orientador – e-mail do orientador

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a elevação variável da vogal /e/ em contextos átonos, tanto pretônico, postônicos ou em clíticos, a partir de dados de fala da comunidade de Jaguarão/RS, localizada na fronteira com o Uruguai. Busca-se verificar se o fenômeno em estudo pode ser considerado como um conjunto de regras de elevação ou apenas como uma regra condicionada pela posição da vogal /e/ na palavra. A elevação variável de /e/ pode ser encontrada em palavras como *s[e]guido ~ s[i]guido*, *p[e]queno ~ p[i]queno*, *nom[e] ~ nom[i]*, *t[e] conto ~ tí-conto*. No português brasileiro, a elevação ou a preservação da vogal /e/ em posições átonas é uma realização que distingue regiões (NOLL, 2008), sendo a forma sem elevação um traço de identidade de diversas comunidades, principalmente comunidades em cuja formação étnica encontram-se italianos ou comunidades de fronteira com o Uruguai e Argentina.

Na análise do comportamento das vogais médias em posições átonas, os trabalhos, em geral, tendem a focalizar uma única posição. Assim, são inúmeros os trabalhos que tomam a posição pretônica como alvo de análise, muito em função do fato de que é nessa posição que, nos diferentes falares encontrados no Brasil, ocorre o maior número de processos fonológicos envolvendo vogais.

No Rio Grande do Sul, sob a perspectiva variacionista, destacam-se os trabalhos de Bisol (1981), Battisti (1993), Schwindt (2002), Casagrande (2003), que analisam a elevação das vogais médias como resultado de um processo de assimilação (harmonia vocálica). Estudos mais recentes, como de Klunck (2007) e Marchi & Stein (2007), delimitam o objeto de estudo ao fenômeno de elevação das vogais médias pretônicas em contexto de não harmonização. Esses últimos estudos sugerem a existência de condicionamento lexical na elevação das vogais médias /e/ e /o/.

Em relação à posição postônica, no Brasil, praticamente não há trabalhos de cunho variacionista (exceto estudos envolvendo a postônica não final), em função de, na maior parte do País, não haver variação na forma de realização das vogais nessa posição. O que se verifica, em geral, é a realização de um sistema com as vogais [i u a]. A exceção encontra-se em algumas regiões do estado de São Paulo e na Região Sul do Brasil, nas quais também realiza-se um sistema postônico com cinco vogais [a e i o u].

No Rio Grande do Sul, pesquisadores como Schmitt (1987), Vieira (1994, 2002), Roveda (1998), Carniato (2000), Mallmann (2001), Silva (2009) têm verificado que, com exceção da região metropolitana, onde a elevação é praticamente categórica, em outras regiões do Estado, a regra de elevação da postônica final está sujeita à variação. Em comunidades de fronteira e de

colonização italiana e alemã, os estudos apontam que há uma tendência de o falante preservar as vogais médias em posição final. É possível que nessas regiões, o contato com outro sistema linguístico, o espanhol, o italiano ou o alemão, tenha deixado marcas linguísticas no sistema vocálico produzido.

O único trabalho que analisa as diferentes posições átonas conjuntamente é o trabalho de Guzzo (2010) que verificou a forma de realização da vogal /e/ na fala de informantes de Flores da Cunha, cidade de colonização italiana. Nesse trabalho, a autora constatou que a posição mais favorecedora da elevação é a posição do clítico, sugerindo que é a partir dessa posição que a regra de elevação está-se inserindo na comunidade.

Tendo em vista a natureza desta pesquisa que segue uma metodologia de cunho variacionista, alguns objetivos específicos precisam ser alcançados. São eles: a) transcrever dados de fala que possuam contexto para aplicação da regra de elevação; b) codificar os dados de acordo com as variáveis linguísticas e sociais controladas; c) submeter os dados a tratamento estatístico; d) definir estatisticamente os fatores linguísticos e os extralinguísticos que atuam na elevação ou na preservação da vogal /e/ em posição átona; e) verificar se há diferença de comportamento da vogal /e/ em função da posição na palavra; f) analisar os resultados obtidos.

## 2. METODOLOGIA

Os dados a serem analisados neste trabalho estão sendo retirados do Banco de Dados Sociolinguístico da Fronteira e da Campanha Sul-Rio-Grandense (BDS Pampa). Optou-se por analisar o comportamento linguístico dos falantes da cidade de Jaguarão tendo em vista a formação étnica dessa região e o contato do português com o espanhol. Parte-se da hipótese que o sistema vocálico átono que emerge nessa região difere do sistema que se manifesta em outras regiões do país.

De um total de 24 entrevistas realizadas em Jaguarão, foram selecionadas, em um primeiro momento, 12 entrevistas levando-se em conta os fatores extralinguísticos sexo, idade (16-25 anos, 26-49 anos, +50 anos) e classe social (baixa e média alta). Essas entrevistas estão sendo ouvidas, sendo registradas todas as ocorrências de palavras que apresentem vogais médias em posições átonas.

Neste estudo, considera-se variável dependente a forma de realização das vogais /e/ e /o/ em posição átona. Consideram-se duas variantes: com vogal média – *p[e]queno, c[o]meço, pont[e], morr[o], m[e] conta*; e com vogal alta – *p[i]queno, c[u]meço, pont[i], m[i] conta*. O estudo está sendo realizado a partir da perspectiva da elevação da vogal média.

Em relação às variáveis independentes, estão sendo controlados os seguintes fatores linguísticos: presença de coda na sílaba, presença de onset, tipo de vogal da sílaba seguinte, posição da vogal média na palavra, contexto precedente e contexto seguinte.

A partir das variáveis linguísticas e extralinguísticas, os dados serão codificados e submetidos a tratamento estatístico utilizando-se o programa GoldVarb, versão 2003 para ambiente Windows.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de a pesquisa ainda estar em fase de coleta de dados, e não haver resultados a serem apresentados, é possível perceber algumas tendências nos dados já analisados: em primeiro lugar, das entrevistas ouvidas até o momento, percebe-se um altíssimo índice de elevação dos clíticos. Tal tendência surpreende, tendo em vista que trabalhos realizados com falantes de região de fronteira (BRISOLARA, 2008 e BRISOLARA e MATZENAUER, 2006) mostram percentuais significativos de preservação da vogal /e/. Em segundo lugar, também mostram-se altos os percentuais de elevação das vogais médias em posição postônica final. A exemplo dos clíticos, essa tendência não era esperada em vista de resultados encontrados em trabalhos anteriores. Tais tendências, no entanto, só podem ser confirmadas ou refutadas a partir da rodagem dos dados e da análise dos resultados.

#### 4. CONCLUSÕES

Tendo em vista que a pesquisa encontra-se em fase inicial, não há ainda resultados que possam ser apresentados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATTISTI, Elisa. **Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha**. 1993. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BISOL, Leda. **Harmonização vocálica**. 1981. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BRISOLARA, Luciene B. **Os clíticos pronominais no português brasileiro e sua prosodização**. Tese de doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.
- BRISOLARA, L. B. & MATZENAUER, C. L. B. O comportamento da vogal átona /e/ de clíticos pronominais e os processos de sândi. In: Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, 6, 2004, Florianópolis, SC. MIOTO, C. et al (orgs). **Anais do VI Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul – CELSUL**. Florianópolis, Celsul, 2006.
- CASAGRANDE, Graziela P. B. **Harmonização vocálica: análise variacionista em tempo real**. 2003. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- CARNIATO, Miriam. **A neutralização das vogais postônicas finais na comunidade de Santa Vitória do Palmar**. Pelotas: UCPEL, 2000. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas.
- KLUNCK, Patrícia. **Alçamento da Vogais Médias Pretônicas sem Motivação Aparente**. 2007. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MALLMANN, Dalcio Otelan. **A elevação das vogais médias átonas finais no português falado em Santo Ângelo (RS)**. Porto Alegre, 2001. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- MARCHI, Fernanda de; STEIN, Rita de Cássia G. Alçamento das Vogais Médias Pretônicas sem Motivação Aparente em Curitiba – PR. In: **Cadernos de Pesquisas em Linguística**. Vol.3, n.1. Porto Alegre: EDIPUCRS. p.127-137, 2007.

ROVEDA, Suzana Damiani. **Elevação da vogal média átona final em comunidades bilíngües: Português e Italiano.** Porto Alegre, 1998. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SCHIMITT, Cristina. **Redução vocálica e condicionamento prosódico.** Porto Alegre, 1987. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SILVA, Susiele Machry. **Elevação das vogais médias átonas finais e não finais no português falado em Rincão Vermelho –RS.** Porto Alegre, 2009. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

VIEIRA, Maria José Blaskovski. Neutralização das vogais médias postônicas. Porto Alegre, 1994. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

\_\_\_\_\_. As vogais médias postônicas: uma análise variacionista. In: BISOL, Leda & BRESCANCINI, Cláudia (Org.). **Fonologia e variação:** recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 127-159.